

## A GINÁSTICA ARTÍSTICA NO PROJETO DE EXTENSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TRABALHO COM CRIANÇAS

Arestides Joaquim Macamo  
Grazieli Maria Biduski  
Cíntia de La Rocha Freitas

### RESUMO

*A presente composição apresenta aspectos da experiência no projeto de extensão, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Centro de Desportos (CDS), no período de agosto a dezembro de 2013. O projeto de extensão da UFSC/CDS teve a sua gênese em mil novecentos e setenta e seis, tendo como escopo, por um lado, a manutenção da saúde e, por outro lado, levar a cabo à aptidão para experiências, possibilitando que os acadêmicos se reconheçam enquanto professores. É neste âmbito que foi idealizado o subprojeto de ginástica artística, para crianças de 6 a 14 anos de idade, com o intento de propiciar ricas experiências e conduzir ao uso das diferentes habilidades, sem, no entanto, fortalecer o instinto competitivo e a especialização precoce. Para alcançar tais objetivos, buscamos intervir com jogos e brincadeiras, com ênfase especial nos conhecimentos anteriores dos alunos, uma vez que o aprender só faz sentido por referência à história do sujeito, às suas expectativas e às suas referências. Percebemos grande interesse e participação nas atividades desenvolvidas, pois pareceu que os alunos foram estimulados a engendrar, a partir de experiências cotidianas, novas visões de ginástica, que se distanciam daquelas que são divulgadas pela mídia.*

*PALAVRAS CHAVES: projeto de extensão, ginástica artística, criança.*

### INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi concebida em 1960, pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, e em 1973 foi fundada a primeira coordenação de práticas desportivas, constituída apenas por sete modalidades, coordenada pelo professor Ernesto Vahl Filho. Entretanto, foi em 1976 que se inicia o projeto de extensão, tendo como escopo, por um lado, a manutenção da saúde e, por outro lado, levar a cabo à aptidão para experiências, possibilitando que os acadêmicos se reconheçam enquanto professores. Nesse contexto, com o esforço da equipe de professores de Educação Física da

Universidade e do professor Ernany Bayer, a coordenadoria de práticas desportivas mudou-se para o atual Centro de Desportos (CDS) e iniciou-se a construção de várias instalações, tais como: o hangar (atual sala de ginástica); piscina; vestiários, salas de aula, etc (FARIAS, 1998).

Atualmente o CDS conta com mais de cinquenta projetos de extensão, disponibilizando, deste modo, um total de três mil vagas para a comunidade em geral. É nesse âmbito que se insere o subprojeto de ginástica artística, para crianças de 6 a 14 anos de idade, que tem o intento de propiciar ricas experiências e conduzir ao uso das diferentes habilidades, sem, no entanto, fortalecer o instinto competitivo e a especialização precoce.

A partir dessas considerações, esta narração analisa a experiência do ensino da ginástica artística no projeto de extensão da UFSC/CDS, onde criamos um ambiente que permitiu que as crianças enxergassem a ginástica com um olhar que vai muito além do que é divulgado pela mídia e perpetuado nas aulas de Educação Física. Todavia, é importante lembrar que nas aulas de educação física escolar quando não se repete, ainda que de forma caricata, a dinâmica da ginástica mediática, ela é preterida, aparecendo com o “caráter utilitarista, como aquecimento para a parte principal da aula, marcada pelos esportes, principalmente, os coletivos, como voleibol, basquete, handebol” (RINALDI, 2005, p.11).

## DEFINIÇÃO DOS CONTEÚDOS E PLANEJAMENTO DAS AULAS

Considerando, por um lado, que a ginástica é um dos elementos da cultura corporal e uma das primeiras formas sistematizadas das práticas corporais (SOARES, 1992), e, por outro lado, que sua presença no sistema formal de ensino foi se alterando, chegando, hoje, a ser um conhecimento desestimulado e em via de extinção nas escolas de ensino médio e fundamental (LISBOA; TEIXEIRA, 2012), procuramos conceber o nosso plano levando em consideração a relação entre movimento pensado e a ação da criança.

Nessa perspectiva, procuramos reunir condições para que os alunos se mobilizassem a aprender os conteúdos de nossas aulas. "Mobilizar-se é pôr-se em movimento. [...] é reunir suas forças, para fazer uso de si próprio como recurso. [...] mobilizar-se, porém, é também engajar-se em uma atividade originada por móbilis, porque existem ‘boas razões’ para fazê-lo” (CHARLOT, 2000, p. 55). Assim, buscamos intervir com jogos e brincadeiras, para tornar

a aula mais lúdica, com ênfase especial aos conhecimentos anteriores dos alunos, uma vez que o “aprender ‘só’ faz sentido por referência à história sujeito, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e à que quer dar de si aos outros” (id. p. 72).

### ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA GINÁSTICA NO PROJETO DE EXTENSÃO

No primeiro momento iniciamos com leituras e discussões de textos que nos permitiram conhecer e entender a trajetória histórica da ginástica no Brasil e no mundo. Estudamos também o aprender na sua relação singular e social. Neste contexto, o aprender foi definido como a ‘propriedade’ de “apropriar-se de um saber, de uma prática, de uma forma de relação com os outros e consigo mesmo [...] que existe antes que eu aprenda, exterior a mim” (CHARLOT, 2001, p.20).

No entanto, munidos dessas reflexões, que foram agregadas ao aporte teórico – prático das disciplinas Teoria e Metodologia da Ginástica e Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva, pudemos delinear a nossa linha de ação. Deste modo, a nossa primeira aula foi dedicada ao esclarecimento e ao estudo diagnóstico.

Nas aulas subsequentes foram trabalhadas, através de jogos e brincadeiras, as ações motoras básicas – caminhar, equilibrar-se, correr, saltitar, saltar, girar sobre si, etc –, e as posições corporais – estendido, grupado, carpado e afastado. A presença do sentido lúdico, “que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma proposta produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo de trabalho como no do lazer” (SOARES et al. 1992, p. 40), permitiu que as aulas se desenrolassem com total descontração.

Portanto, considerando que a escolha metodológica das nossas primeiras aulas foram proveitosas, no sentido da mobilização das crianças, buscamos, então, organizar a nossa sequência didática de modo a abarcar as brincadeiras e as experiências cotidianas. Nesse sentido, a sequência didática foi organizada em quatro etapas, a saber: a) Ambientação – nessa fase o propósito era introduzir gradualmente o aluno ao clima da aula, e, para tal, usava-se o pega - congela, pega - corrente, atividades em forma de circuito, corridas em grupo, salto de corda em grupo, entre outros; b) Alongamento – momento em que se dava ênfase, através

de jogos e brincadeiras, à flexibilidade e o equilíbrio; c) Parte principal – momento em que se trabalhava mais intensamente os gestos técnicos e os fundamentos básicos da ginástica; d) Parte final – de preferência sentados, em círculo, fazíamos brincadeiras, na tentativa de dar espaço não só para a linguagem verbal, mas todo o ‘ser corporal’ do sujeito enquanto diálogo com o mundo (KUNZ, 1994). Uma das brincadeiras, bem sucedida, que pode elucidar a relação da linguagem não verbal e o diálogo com o outro é o ‘toque’. Esta atividade se inicia com os alunos organizados em um círculo, de preferência sentados, e, em seguida, alguém inicia a atividade, tocando o colega ao lado de maneira ‘carinhosa’ ou fazendo outro gesto que implique o contato corporal. Esse gesto deve continuar até retornar ao indivíduo que a iniciou. O objetivo é que o “gesto” passe por todos e retorne tal e qual foi emitido. Ou seja, não pode haver a quebra do gesto.

No decurso do semestre, o trabalho com os elementos da ginástica foi dividido em dois momentos: primeiramente no solo, onde demos ênfase aos rolamentos, parada de cabeça, parada de mãos, roda, rodante, avião, bandeira, ponte, espacatos, etc. Ainda neste momento trabalhamos a trave, com destaque nas entradas, movimentos de equilíbrio e saídas.

Em segundo lugar, e não menos importante, trabalhamos com os saltos, sendo o foco central a corrida de balanço, a chamada, a recepção, o salto grupado e salto afastado. Assim, no decorrer das aulas constatamos que houve uma rápida evolução e um grande aumento da autoconfiança para a realização de variados movimentos, que pode ser devido à superação das barreiras da timidez e à assiduidade da turma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que embora houvesse, no início da intervenção, resistência à nova concepção de ginástica, a turma se adaptou rápido à dinâmica de aula, manifestando grande interesse e participação nas atividades. Assim, o uso de brincadeiras como ferramentas didáticas despertou nos alunos a curiosidade, o desejo de aprender novos conhecimentos, e, ainda, permitiu com que eles engendassem, a partir de experiências cotidianas, novas visões de ginástica, que se distanciam daquelas que são divulgadas pela mídia.

## ABSTRACT

*This composition shows aspects of teaching experience in extension project, conducted at Federal University of Santa Catarina (UFSC) - Sports Centre (CDS), in August/ December 2013. Extension project UFSC/CDS had started in nineteen seventy, with the scope, on one hand, on the maintenance of health and, on the other hand, to undertaking aptitude for experiences, enabling students to recognize themselves as teachers. In this context the subproject was designed for gymnastics, children from 6 to 14 years old, which is meant to provide rich experiences and lead to the use of different abilities, without, however, strengthen the competitive instinct and early specialization. For achieving these goals, we intervened with games, with special emphasis on students' previous knowledge, since learning only makes sense by reference to the history of subject, their expectations and their references. We noticed great interest and participation in developed activities, for it seemed that students were encouraged to express and produce from everyday experience, new visions that are distant from those that are disclosed by the media.*

**KEYWORDS:** *extension project, artistic gymnastics, children.*

## RESUMEN

*La presente composición presenta aspectos de la experiencia de enseñanza en el proyecto de extensión, realizado en la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC) - Centro de Deportes (CDS), de agosto a diciembre del 2013. Este proyecto de la UFSC/CDS tuvo su génesis en mil novecientos setenta, teniendo como ámbito de aplicación, por un lado, el mantenimiento de la salud y, por otro lado, llevar a cabo la aptitud para experiencias, posibilitando que los académicos desarrollasen el papel de los profesores. En el ámbito que fué idealizado el subproyecto de gimnasia artística, para niños de 6 a 14 años, se intenta propiciar ricas experiencias y conducir al uso de las diferentes habilidades sin fortalecer el instinto competitivo y la especialización precoz. Para alcanzar tales objetivos, se utilizan los juegos, con énfasis especial a los conocimientos anteriores de los alumnos, una vez que el aprendedizaje solo tenga sentido por referencia a la historia sujeto, a sus expectativas y a sus referencias. Se percibe un gran interés y participación en las actividades desarrolladas, ya que los alumnos se manifestaron a partir de sus experiencias cotidianas y nuevas visiones de gimnasia, que se distancian de las divulgadas en los medios de comunicación.*

**PALABRAS CLAVE:** *proyecto de extensión, gimnasia artística, niños.*

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, S.P.; FERREIRA FILHO, R.A.F.; FELICIANO, J.G. A Importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física nos ensino fundamental de 1 a 4 serie. *Revista Mackenzi de Educação Física e Esporte*, v.5, 2006.



CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. A Noção de Relação com o Saber: Bases de Apoio Teórico e Fundamentos Antropológicos. In: CHARLOT, Bernard (Org.). *Os Jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artimed, 2001. Cap. 1. p. 15-31.

FARIAS, V. *O CDS e sua história 1973 – 1998*. Florianópolis, 1998.

KUNZ, E. *Educação Física: ensino e mudança*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LISBOA, N. S.; TEIXEIRA, D. R.. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. *Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp*, Campinas, v. 10, p.1-9, dez. 2012

RINALDI, I. P. B. *A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular*. 2005. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Departamento de Departamento de Educação Motora, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SOARES, C. L. *et al. Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Arestides Joaquim Macamo  
[tidesmacamo@yahoo.com.br](mailto:tidesmacamo@yahoo.com.br)

Servidão Corinthians, 76, Florianópolis – SC 88040-100